

QUALIDADE EM EAD: o que pensam os cursistas?

Gianna Oliveira Bogossian Roque¹², Gilda Helena Bernardino de Campos², Cílio Ziviani², Marcus Vinícius de Araújo Fonseca¹

¹Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção - Universidade Federal do Rio de Janeiro - COPPE-UFRJ

²Coordenação Central de Educação a Distância – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (CCEAD / PUC-Rio)
Rua Marquês de São Vicente, 225 – Gávea – Rio de Janeiro – RJ - Brasil

{gianna,gilda}@ccead.puc-rio.br, cilio.ziviani@gmail.com,
vfonseca@pep.ufrj.br

Resumo: *O propósito desse artigo é apresentar os resultados de uma pesquisa em andamento, junto a professores-alunos de um curso de Licenciatura em História, oferecido na modalidade a distância, com o objetivo de provocar reflexões sobre a qualidade de cursos nesta modalidade na perspectiva do mencionado público-alvo. Os resultados apresentados referem-se à análise qualitativa, obtida por meio da análise de conteúdo das respostas e realizada com o auxílio do software ALCESTE.*

Palavras-Chave: Qualidade, avaliação, formação de professores, cursos a distância.

1. INTRODUÇÃO

Os programas do governo brasileiro de educação superior a distância, atualmente em andamento, compreendem o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) – iniciado em 2006, no contexto do Fórum das Estatais pela Educação – e os programas Pró-Licenciatura I e o Pró-Licenciatura II, iniciados em 2005. Esses programas privilegiam o desenvolvimento e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na formação de professores, visando à melhoria da qualidade da Educação Básica no Brasil.

Sabemos que uma das principais características da educação a distância (EAD) é a separação geográfica do professor e do aluno, isto é, existe um espaço físico entre estes dois atores no processo ensino-aprendizagem. Essa propriedade remete para a preocupação com a garantia da interação que o meio a ser utilizado oferece. Além das diferentes formas de inter-relação, outra preocupação está na qualidade do material didático empregado nos diferentes formatos de EAD. Para cada meio de comunicação – impressos, rádio, TV ou Web –, diferentes linguagens devem ser utilizadas, uma vez que a comunicação professor/aluno também se faz presente no diálogo do material com o cursista.

A pesquisa realizada pelo Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (AbraEAD, 2008), com 140 instituições de ensino credenciadas para o oferecimento de Educação a Distância no Brasil, indica a diversidade na aplicação das mídias. Embora a mídia impressa apareça como a mais utilizada (77,1%), a pesquisa mostra um avanço no emprego dos conteúdos disponíveis on-line (62,9%). Esses números indicam que a forma de disponibilização on-line tem crescido no Brasil, não só nas instituições privadas, mas também nas públicas, demonstrando o uso cada vez maior das tecnologias de informação e comunicação. A expansão no uso das TICs nos processos de ensino e aprendizagem, sobretudo na formação do professor, altera de forma significativa as metodologias utilizadas.

Todas essas questões remetem à avaliação da qualidade das políticas públicas para educação superior a distância.

Gatti e Barreto (2009) levantam alguns questionamentos em relação aos programas do governo voltados para formação de professor, mais especificamente as licenciaturas que utilizam a modalidade de Educação a Distância. Entre esses, mencionam o crescimento acelerado e desordenado da oferta de cursos nesta modalidade. Um alerta das autoras em relação à implementação de uma política eficaz de EAD é a falta de estrutura do governo para o acompanhamento, supervisão e fiscalização dos cursos oferecidos.

O propósito desse artigo é apresentar os resultados de uma pesquisa, junto a professores-alunos de um curso de Licenciatura oferecido na modalidade a distância, com o objetivo de provocar reflexões sobre a qualidade destes cursos na perspectiva do cursista.

2. REFLETINDO SOBRE A QUALIDADE

A qualidade de um curso deve estar relacionada ao atendimento ou não de indicadores previamente estabelecidos. Os indicadores, por sua vez, refletem a compreensão sobre o termo *qualidade*.

Muitos autores apontam como fatores de qualidade de um curso a utilização de tecnologias que promovam a interação entre os diferentes atores, a presença de tutores bem preparados para o exercício da atividade de mediação e a qualidade do material educacional utilizado, entre outros.

O desenvolvimento de projetos educacional (sic) a distância com qualidade técnica e pedagógica requer cuidados em muitos sentidos. A gestão das mídias para uso em educação é um dos primeiros movimentos para a sua efetivação. Envolve, não apenas a análise do investimento e a aquisição de equipamentos, mas o tratamento do conteúdo que vai ser veiculado e a formação de equipes de profissionais – técnicos e docentes – para o seu melhor uso pela área educacional. (KENSKI, 2006)

Roque, Campos e Fonseca (2011) introduzem na discussão sobre qualidade em EAD, especificamente no ensino superior, dois fatores de análise: Confiabilidade e Aplicabilidade. O primeiro é representado pelas dimensões *segurança* e *credibilidade* e avalia a capacidade da instituição em prestar o serviço de forma correta, segura e cuidadosa. Está relacionado, sobretudo, às questões de infraestrutura, como: presença de um serviço de apoio ao aluno; acessibilidade; instalações físicas da instituição e dos polos presenciais; suporte técnico; atuação do corpo docente; existência de uma estrutura de comunicação bidirecional; qualidade do material didático; entre outros. A Aplicabilidade, representada pelas dimensões *pertinência* e *relevância*, diz respeito à aplicação, pelos egressos, dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso na sua vida profissional e social. Entre os indicadores estão a coerência entre conhecimento teórico

e prático; a relevância social do conhecimento construído; a reflexão crítica do uso da tecnologia, incluindo os recursos de rede; o incentivo à autoria e coautoria em ambientes colaborativos, entre outros.

É importante que o modelo pedagógico desenvolvido esteja coerente com a qualidade desejada e que exista um processo avaliativo, sistemático e formativo, que tenha como finalidade buscar atingir a excelência dos processos e projetos de curso.

[...] avaliar um curso é diagnosticar o desempenho de cada um de seus componentes – professores, alunos, equipe de apoio, material didático, projeto pedagógico, ambiente virtual – avaliando sua contribuição e adequação para realizar os objetivos propostos. E o mais importante, detectar as alterações necessárias, a forma e o momento adequados para realizá-las. (CARLINI; RAMOS, 2009, p. 163).

3. BREVE DESCRIÇÃO DO CURSO E SEUS RECURSOS

O curso, objeto deste estudo, é o de Licenciatura em História, oferecido na modalidade a distância. O público-alvo foi constituído por professores leigos em serviço, não portadores de diploma universitário na referida disciplina, e que a lecionavam na Rede Pública do Ensino Fundamental e Médio nos Estados da Bahia, Maranhão, Ceará e Sergipe, perfazendo um total de 1.000 professores inscritos inicialmente. O curso foi encerrado em dezembro de 2010, com um total de 789 concluintes.

Por se tratar de um curso a distância, sua estrutura buscou utilizar os recursos desta modalidade, a fim de dinamizar o conteúdo e propiciar todas as formas de interação disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado.

A equipe envolvida no curso era composta por: oito coordenadores; pelo menos um professor-autor por disciplina oferecida; três professores-formadores por disciplina; 66 tutores a distância; 21 tutores presenciais. Além desses, havia uma equipe multidisciplinar de desenvolvimento de conteúdos, suporte técnico e atendimento 0800, cabendo a cada um desses atores uma função específica dentro do contexto do curso.

Em cada unidade federativa – Bahia, Sergipe, Ceará e Maranhão –, foram estruturados polos presenciais, com o apoio das Secretarias de Educação, perfazendo um total de 19 unidades, conforme distribuição informada na Tabela 1. Estes últimos foram equipados com computadores ligados à Internet e biblioteca básica. Tais polos serviram como ponto de encontro entre os tutores presenciais e os professores-alunos.

Tabela 1: Distribuição inicial dos cursistas por Estado

ESTADOS	Nº POLOS	LOCALIZAÇÃO DOS POLOS	Nº CURSISTAS
Bahia	7	Feira de Sant'Anna, Jequié, Salvador, Teixeira de Freitas, Guanambi, Barreiras e Juazeiro	350
Ceará	6	Jaguaribe, Fortaleza, Tianguá, Crato, Itapipoca e Aracati	200
Maranhão	5	Bacabal, Barra do Corda, Imperatriz, São Luiz 1 e São Luiz 2	350
Sergipe	1	Aracaju	100
Total	19		1.000

Fonte: Elaboração própria

O polo de apoio presencial é definido no § 1º do Artigo 2º do Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006 (MEC, 2006) como uma “unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas

aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior”.

Ficou sob a responsabilidade das secretarias dos polos e dos tutores presenciais desenvolverem ações, com a finalidade de apoiar e dinamizar a participação obrigatória dos cursistas nos momentos presenciais, que ocorriam quinzenalmente. Esses encontros tinham como principais objetivos:

- ✓ Apresentação do curso através de aula introdutória dedicada a expor a estrutura curricular, as formas de avaliação e os papéis de cada participante (alunos, tutores, professores das disciplinas e administração acadêmica);
- ✓ Distribuição de material didático;
- ✓ O estudo dirigido e sistemático dos conteúdos das aulas a partir da discussão dos principais pontos relativos às disciplinas ministradas, com orientação individual ou em grupo. Um dos objetivos desse estudo era aprofundar conteúdos trabalhados pelas disciplinas, ao longo da quinzena;
- ✓ Realização de vídeoconferência com professores-autores;
- ✓ Elaboração de projetos que pudessem vir a ser disponibilizados no portal do curso;
- ✓ Consulta à biblioteca do polo;
- ✓ Realização de provas (avaliação presencial) ao fim de cada semestre.

Os momentos a distância, por sua vez, tiveram como finalidade dinamizar, por meio do AVA, a relação cursistas, tutores a distância e professores. Seus principais objetivos foram:

- ✓ Possibilitar a compreensão dos conteúdos específicos de cada disciplina, por meio de atividades a distância. O processo de ensino-aprendizagem desses conteúdos conta com o auxílio dos materiais didáticos preparados e disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem;
- ✓ Participação em fóruns dedicados ao debate acerca dos temas e problemas desenvolvidos pelas disciplinas;
- ✓ Participação em listas de mensagens, com vistas à troca de informações referentes ao cotidiano do curso;
- ✓ Elaboração de projetos e monografias, ao longo dos dois últimos períodos do curso, com o acompanhamento de professor-orientador.

A estrutura comunicacional do curso está representada na Figura 1.

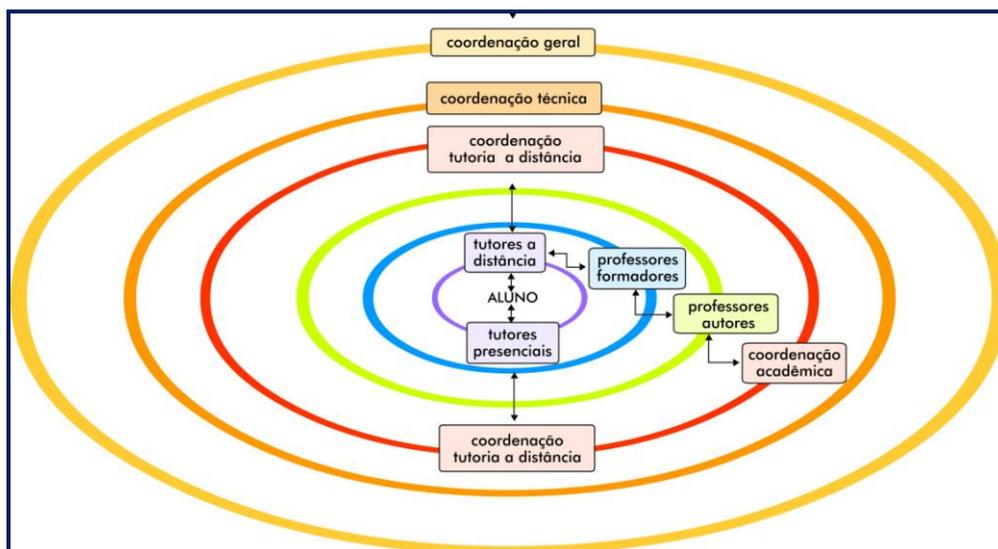


Figura 1: Visão da estrutura de comunicação do curso

4. CONTEXTO DA PESQUISA

Para a coleta de dados, foi construído um questionário composto por três questões discursivas e 48 objetivas, que foi enviado on-line para todos aos professores-alunos matriculados no curso, em um total de 789 cursistas.

O número de respostas obtidas foi de 208, o que representa 26% do total, distribuídos conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2: Percentual de respostas ao questionário, por Estado

Estado	Percentual de respondentes
BAHIA	42,57%
CEARÁ	29,21%
MARANHÃO	16,83%
SERGIPE	11,39%

Fonte: Elaboração própria

Desses respondentes, 81,19% foram cursistas do sexo feminino e 21,78% do sexo masculino. Uma vez que se tratava de um estudo de caso de natureza quali-quantitativa, foram adotados métodos de análise quantitativa e qualitativa. Este artigo apresenta apenas a análise qualitativa de uma das questões discursivas do formulário.

O tratamento dos dados foi realizado por meio de um programa de análise lexical – *Analyse Lexicale par Contexte d'un ensembledement de Segment de Texte* (ALCESTE) –, que realiza uma análise de conteúdo a partir de cálculos efetuados em função da co-ocorrência de palavras nos enunciados que constituem o texto, para organizar e sumariar informações consideradas mais relevantes.

Segundo Bauer (2007), os procedimentos da análise de conteúdo reconstroem representações em duas dimensões principais: a sintática e a semântica. A primeira pode identificar, por meio do “como algo é dito ou escrito”, um tipo provável de público. Já a dimensão semântica verifica “o que é dito em um texto”, reconhecendo sentidos denotativos e conotativos por meio da análise de co-ocorrência de palavras que, para

esse autor, “é uma análise estatística de freqüentes pares de palavras em um corpus de texto” (BAUER, 2007, p. 211). Na análise, são identificadas também “palavras com função”, como artigos, verbos, pronomes etc. e as “palavras com conteúdo”, que denotam informações relevantes.

Cada uma das três questões abertas do questionário foi analisada individualmente, tal que o conjunto de respostas de cada uma delas constituiu o *corpus* de análise e de forma conjugada, cujo *corpus* compreendeu o agrupamento das respostas às três questões, a saber:

1. De que forma os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso têm aprimorado seu desempenho profissional?
2. De que maneira realizar um curso na modalidade a distância aprimorou seu domínio no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (computador, Internet, *blogs*, entre outros)?
3. Cite três melhorias que considera importantes serem implementadas nos próximos períodos.

Para a composição do *corpus* da pesquisa, cada Unidade de Contexto Inicial (UCI), ou seja, cada resposta de cursista foi identificada por meio de variáveis que indicassem as características consideradas significativas para a análise das questões, como: gênero, turma em que está matriculado e estado de atuação do respondente.

O *software* ALCESTE classifica, de maneira semiautomática, as palavras para o interior de um *corpus*. A classificação das palavras, denominadas pelo *software* de “formas reduzidas”, ocorre a partir do estabelecimento de matrizes. Para isso, o texto é segmentado e estabelecem-se as semelhanças entre os segmentos e hierarquias de classes de palavras. Para o analista que está realizando a pesquisa, estas categorias não são o objetivo em si, mas estabelecem pressupostos ou trajetórias de interpretação.

5. ANÁLISE DAS RESPOSTAS

A terceira questão discursiva do questionário solicitava aos cursistas que citassem três melhorias que considerassem importantes para serem implementadas nos próximos períodos do curso, buscando, dessa forma, indícios da qualidade do curso na perspectiva do aluno.

Na análise do *corpus* resultante do conjunto de respostas a essa questão foram estabelecidas 290 Unidades de Contexto Elementar (UCE), das quais apenas 43% foram classificadas. Uma UCE é definida segundo critérios de tamanho do texto (número de palavras analisadas) e/ou pontuação da sentença. Ela não representa toda uma resposta, mas fragmentos dela que possam ser analisados pelo *software*. A classificação realizada pelo ALCESTE resultou em cinco classes, a saber:

- Classe 1 - 49 u.c.e - 38%
- Classe 2 - 16 u.c.e - 13%
- Classe 3 - 29 u.c.e - 23%
- Classe 4 - 16 u.c.e - 13%
- Classe 5 - 17 u.c.e - 13%

Acreditamos que o fato de apenas 43% das UCE terem sido classificadas deve-se à peculiaridade da questão em referência. Esta foi formulada de modo muito aberto, tal que cada respondente ficou livre para demonstrar sua opinião sobre possíveis mudanças no curso, o que diminui a possibilidade de co-ocorrências de palavras no contexto. Cada uma das classes identificada pelo ALCESTE aponta para direções que

indicam as melhorias na perspectiva de cada cursista. As cinco classes encontradas e suas respectivas formas reduzidas¹ estão representadas no Dendograma a seguir (Figura 2).

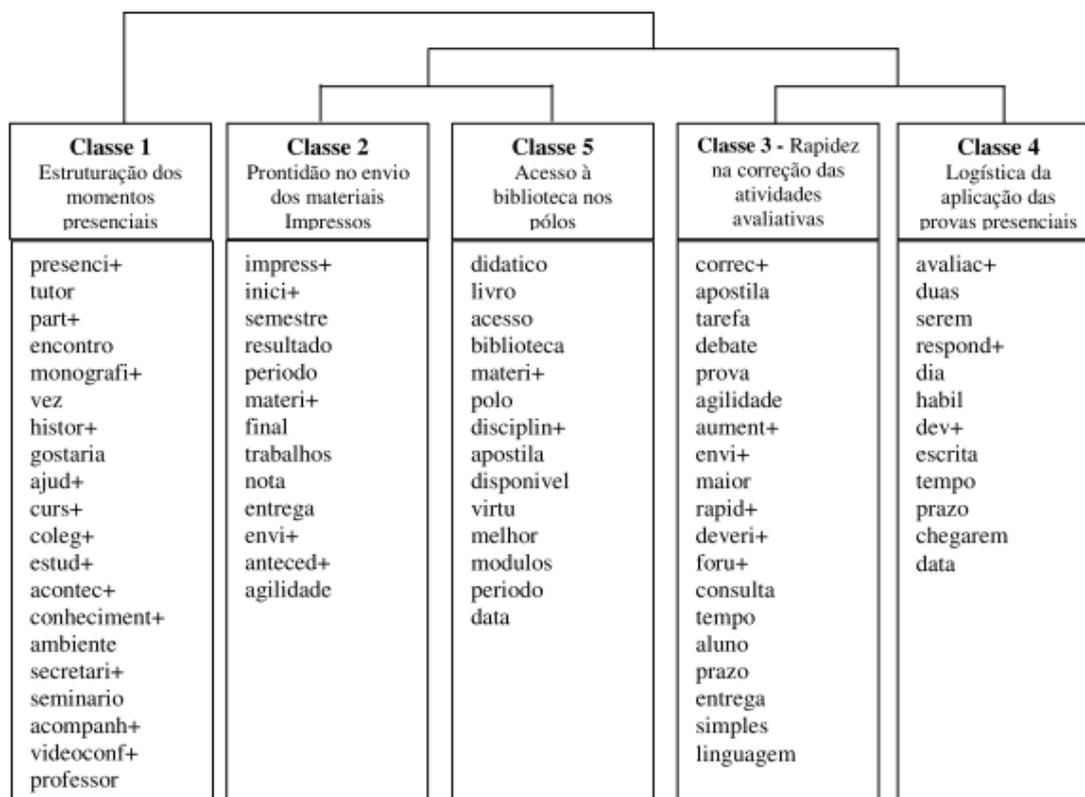


Figura 2 – Dendograma das classes analisadas pelo ALCESTE

Pode-se verificar que o ALCESTE dividiu o conteúdo analisado em dois grupos. Um formado exclusivamente pela Classe 1 e o outro pelas demais classes. Este segundo grupo foi subdividido em dois outros grupos. Um formado pelas Classes 2 e 5 e, o outro, pelas Classes 3 e 4. Esses agrupamentos – das Classes 2 e 5 e das Classes 3 e 4 – indicam a familiaridade de significados entre essas classes – e contrastam com a Classe 1. Analisando as formas reduzidas identificadas em cada classe com seu contexto, ou seja, na resposta do cursistas, foi possível interpretar e nomear cada uma delas.

- Classe 1 - Estruturação dos momentos presenciais
- Classe 2 - Prontidão no envio dos materiais impressos
- Classe 3 - Rapidez na correção das atividades avaliativas
- Classe 4 - Logística da aplicação das provas presenciais
- Classe 5 - Acesso à biblioteca nos pólos

O primeiro grupo, formado exclusivamente pela Classe 1, aponta na direção das questões relacionadas a uma melhor estruturação do *momento presencial do curso*, previsto em cursos superiores a distância. O contexto que se insere nas principais formas reduzidas desta classe sinaliza para a presença dos tutores da Instituição de Ensino Superior nos encontros presenciais, assim como dos orientadores da monografia. Indica, ainda, o desejo de aprimoramento das atividades realizadas nesses encontros, como, por exemplo, a transmissão de videoconferências com a participação dos professores-autores. Fica evidente, nas respostas dos cursistas, que tanto a existência de polos presenciais como as atividades realizadas pelos tutores presenciais e a distância

¹ O sinal de “+”, ao lado de algumas formas reduzidas, indica uma associação de palavras, ou seja, curs+ indica o conjunto de palavras – ex: cursando, cursar, cursista, cursistas, curso – encontrado no *corpus* da pesquisa.

nos polos são considerados itens importantes para eles.

Que aconteçam os presenciais com tutores e professores da (...) para esclarecimento de dúvidas acerca da monografia (...) (Ind_070 Turma_BAI Gen_Fem)

Gostaria que os encontros presenciais acontecessem realmente, pois os daqui da Bahia acabaram sendo adiados muitas vezes e prejudicando assim o nosso desempenho e que tivesse mais encontros; (Ind_018 Turma_BAB Gen_Fem)

Que os presenciais aconteçam com mais frequência, pois a troca de experiência com os colegas ajuda muito. Sair da rotina e visitar algum museu, para tomarmos conhecimento de alguns fatos que aconteceram em determinada época. (Ind_034 - Turma_BAD Gen_Mas)

Curioso perceber que, das 49 UCE classificadas nessa Classe 1, 65,3% são provenientes de cursistas da Bahia, Estado que não teve todos os momentos presenciais previstos no curso.

Já o segundo grupo, formado pelas Classes 2, 3, 4 e 5, reúne questões relacionadas a itens presentes no Projeto Político Pedagógico do curso, mais especificamente a Gestão Acadêmico-Administrativa, ou seja, o oferecimento de suporte administrativo; a garantia de uma logística de produção e distribuição de material didático; a avaliação de desempenho dos alunos e o registro dos resultados. Esse grande grupo foi subdividido em dois outros.

Analisando o primeiro, formado pelas Classes 2 e 5, verifica-se que as formas reduzidas classificadas pelo ALCESTE apontam para a questão *distribuição e acesso ao material didático* do curso. Já o segundo subgrupo, que compreende as Classes 3 e 4, sinaliza para a *realização e registro dos resultados da avaliação de desempenho*.

O subgrupo formado pelas Classes 2 e 5 indica melhorias no item referentes à logística de distribuição e de acesso ao material didático do curso.

A Classe 2, especificamente, sinaliza para a questão da melhoria da logística na distribuição de *material impresso* antes do início do semestre e maior rapidez na **entrega** dos resultados das avaliações. Portanto, a prontidão com que esses serviços são realizados interfere na avaliação da qualidade do curso pelos alunos.

O envio das notas o quanto antes, assim como também o envio do material didático impresso no início do semestre. (Ind_114 Turma_CED Gen_Fem)

Principalmente a entrega do resultado, notas, tanto das tarefas, quanto das avaliações, pois sabendo que elas são o produto do nosso período de trabalho, ficamos todos ansiosos por recebê-las, até para que possamos nos programar para o próximo período(...). (Ind_063 Turma_BAH Gen_Fem)

Agilidade do material a ser enviado para o aluno; Agilidade nas correções dos trabalhos solicitados, de forma que possamos saber os resultados; Agilidade no envio das notas do aluno, pois demora muito e não temos mais como recorrer de algum erro que possa ser cometido. (Ind_120 Turma_CEF Gen_Fem)

A Classe 5, por sua vez, refere-se à disponibilização de materiais didáticos nas bibliotecas dos polos.

*O acesso aos materiais didáticos, pois infelizmente ainda existem muitas realidades dentro de uma realidade; (Ind_175 - Turma_MAG *en_Fem)*

Ter acessos a bibliotecas virtuais, a livros eletrônicos, mais rapidez na entrega das apostilhas. (Ind_148 Turma_MAA Gen_Fem)

(...) disponibilizar site que nos ofereça materiais bibliográficos, devido a dificuldade do acesso a biblioteca do polo (Ind_076 Turma_BAJ Gen_Fem)

O grupo formado pelas Classes 3 e 4 está relacionado aos aspectos da avaliação de desempenho (provas e tarefas), mais especificamente à questão da realização e do registro dos resultados.

A Classe 3 sinaliza para a demora na correção das atividades avaliativas, como provas, tarefas e fórum de debates.

A correção mais rápida das tarefas. Uso de uma linguagem mais simples e objetiva em fóruns, tarefas e provas. Um fórum que funcione como revisão para prova. (Ind_152 Turma_MAB Gen_Fem)

Agilidade na correção das provas. Também agilizar o envio das apostilas que nos ofereçam um prazo maior para resolução dos fóruns de debates. (Ind_145 Turma_MAA Gen_Fem)

A Classe 4, por sua vez, evidencia a necessidade de mudanças na aplicação das provas presenciais que, segundo opinião dos cursistas, deveriam ser realizadas em datas diferentes, não devendo acumular duas ou três provas por dia.

As datas das avaliações devem se estender mais, para não acumular 3 por dia; O prazo das tarefas... não consigo responder a tempo. (Ind_116 Turma_CED Gen_Mas)

As avaliações devem ser pesquisadas, pois são muitas apostilas a serem estudadas, além de duas ou três avaliações a serem solucionadas. (Ind_110 T_CEC Gen_Fem)

As respostas da terceira questão do questionário, analisada neste artigo, evidenciam possíveis melhorias para outras edições do curso. Percebemos que tanto o grupo formado pela Classe 1 quanto o grupo formado pelas Classes 2, 3, 4 e 5 indicam melhorias nos aspectos relacionados à gestão acadêmico-administrativa e à infraestrutura do curso.

Curioso verificar que não apareceram nas respostas quaisquer referências ao uso de tecnologias, ao conteúdo do curso, à qualidade do material didático ou à relevância e à pertinência do conhecimento adquirido ao longo do curso.

6. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Para o Ministério da Educação, um projeto de curso superior na modalidade a distância deve possuir um forte compromisso institucional, a fim de garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão. O documento *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância* (MEC, 2007) evidencia alguns tópicos que devem estar integralmente expressos no Projeto Político Pedagógico de um curso superior na modalidade a distância. Entre eles:

- ✓ Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Sistemas de comunicação;
- ✓ Material didático;
- ✓ Avaliação;
- ✓ Equipe multidisciplinar;
- ✓ Infraestrutura de apoio;
- ✓ Gestão acadêmico-administrativa;
- ✓ Sustentabilidade financeira.

Ao deixarmos os professores-alunos livres para discorrer sobre possíveis melhorias para o curso, percebemos nas respostas a grande importância, para esses

cursistas, das questões relacionadas aos tópicos: avaliação, infraestrutura de apoio e gestão acadêmico-administrativa.

A falta dos encontros presenciais no Estado da Bahia foi responsável pela maioria das respostas que se referiram a esse item como uma questão a ser revista pela coordenação do curso. Isso se explica pelo fato de que algumas localidades, onde o curso foi oferecido, possuem apenas conexão discada e, por isso, muito lenta, dificultando a participação dos cursistas pela Web. Esse fato evidenciou, ainda, a importância da manutenção do material impresso para esse público, refletida nas respostas que sugeriram a melhoria na logística de distribuição e de acesso ao material didático do curso. Fica demonstrada, assim, a importância de se conhecer bem o público-alvo na definição dos processos e metodologias a serem aplicadas nos cursos.

A pesquisa em andamento tem como objetivo maior definir indicadores de qualidade para ensino superior a distância na ótica dos cursistas, sobretudo os de formação de professores, uma vez que 50% dos cursos de EAD, atualmente oferecidos, correspondem aos de Licenciatura.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO BRASILEIRO ESTATÍSTICO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA. Fábio Sanchez (Coord), 3a ed., São Paulo: Instituto Cultural e Editora Monitor, 2008.

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 6a ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p.189-217.

CARLINI, A. L.; RAMOS, M. P. A avaliação do curso. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education, 2009. pp. 161-165.

GATTI, B. A.; BARRETO, E.S.S. (Org.). **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009.

KENSKI, V. M. Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, dez.-jul. 2005-2006. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/3099/2042>. Acesso em: 18 ago. 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006.** Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 13 jun. 2009.

_____. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância.** Brasília, agosto de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2007.

ROQUE, G. O. B.; CAMPOS, G. H. B.; FONSECA, M. V. A. **Quality assurance in distance learning: a study in higher education,** In: Proceedings of the 3rd International Conference on Computer Supported Education (CSEDU 2011), v. 2, Noordwijkerhout, The Netherlands, May 6-8, 2011, p.293-298.